



TERRITORIALIZAÇÃO E TOMBAMENTO: AS TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS NA OURO PRETO (MG) DO SÉCULO XX E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DESIGUAL APÓS 1980

Marcelo Felipe Sabino dos Santos ¹
Gustavo Soares Iorio ²

RESUMO

O presente trabalho é a apresentação de uma pesquisa em andamento do programa de mestrado em Geografia da Universidade Federal de Viçosa-UFV, que investiga os aspectos territoriais do tombamento da cidade de Ouro Preto (MG) após 1980, ano que a cidade recebe o título de Patrimônio da Humanidade e tem uma delimitação do perímetro tombado estabelecido. O trabalho aqui apresentado tem investigado como as relações econômicas sustentadas por este fenômeno sustentam uma estrutura local que acentua a exclusão socioespacial da população afrodescendente. Desta forma, a pesquisa propõe compreender as ações que orientaram e orientam a produção do espaço local, ações estas que confluem na produção de um espaço desigual dando origem a outros fenômenos presentes na cidade, a citar: a gentrificação, a exclusão socioespacial de uma parcela da população e a mercantilização da cultura. Compreender como estes fenômenos se vinculam à produção do espaço é um dever para a ciência geográfica, e portanto, a proposta de pesquisa possui como baliza conceitos chave da Geografia como espaço, lugar e território e neles se ancora para a análise do (s) problema (s) em questão na análise crítica da cidade histórica de Ouro Preto.

Palavras-chave: Território, Cidade Histórica, Geografia, Patrimônio, Ouro Preto (MG).

RESUMEN

El presente trabajo es la presentación de una investigación en curso de la Maestría en Geografía de la Universidad Federal de Viçosa-UFV, que investiga los aspectos territoriales del patrimonio de la ciudad de Ouro Preto (MG) después de 1980, y cómo las relaciones económicas sostenido por este fenómeno sustenta una estructura local que acentúa la exclusión socioespacial de la población afrodescendiente. De esta forma, el trabajo se propone comprender las acciones que orientaron y orientan la producción del espacio local, acciones que convergen en la producción de un espacio desigual y que se correlacionan con los eventos enumerados dando lugar a otros fenómenos presentes en la ciudad, a saber: gentrificación, exclusión socioespacial de una parte de la población y

¹ Graduado em Geografia pelo Instituto Federal de Minas Gerais campus Ouro Preto-IFMG OP, mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa-UFV, marcelo.f.santos@ufv.br;

² Professor adjunto do curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa - UFV, iorio@ufv.br;



mercantilización de la cultura. Comprender cómo estos fenómenos se vinculan a la producción del espacio se vuelve latente en la Geografía, y para eso, la propuesta de investigación tiene como faro conceptos clave de la ciencia geográfica como espacio, lugar y territorio y anclas en ellos para el análisis del problema (s) en cuestión teniendo en cuenta también las aportaciones teóricas de la geografía urbana en el análisis crítico de la ciudad histórica de Ouro Preto.

Palabras clave: Territorio, Ciudad histórica, Geografía, Patrimonio, Ouro Preto (MG).

INTRODUÇÃO

Localizada no sudeste do Brasil, no estado de Minas Gerais, a cidade de Ouro Preto possui uma grande relevância histórica, geográfica e social. Como a sua origem remonta ao período colonial, em um primeiro momento, a cidade se desenvolveu graças à exploração das jazidas auríferas encontradas na região no final do século XVII, e desde de então, a localidade se mantém vinculada aos processos históricos de variados períodos. Conforme as mudanças do regime de produção capitalista se deram, e o Brasil se inseriu no contexto destas transformações, Ouro Preto também passou por mudanças, sejam elas no âmbito produtivo, cultural, geográfico ou social, até que no fim do século XIX a localidade deixou de ser a capital do estado de Minas Gerais por possivelmente não mais atender às demandas da modernidade com a efetividade exigida pelo contexto, cedendo assim o posto de capital à recém inaugurada cidade de Belo Horizonte. Desta forma, a cidade passou por um processo de letargia econômica até ser visitada por intelectuais e artistas na primeira metade do século XX e novamente se tornar o palco de grandes transformações espaciais vinculadas ao contexto político e cultural do período, sendo tombada como Patrimônio Nacional na década de 1930 após a criação do SPHAN, e com isso, ser elevada ao patamar simbólico de cidade colonial, cuja importância histórica e cultural remontam às origens da nação brasileira. Na década de 1940, há a instalação de indústrias modernas na localidade com destaque para a exploração da bauxita e a sua transformação em alumínio, bem como, a exploração das jazidas de minério de ferro, e na década de 1960 se dá a criação da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP pela junção de instituições de ensino existentes na localidade desde o século XIX, a saber, a Escola de Minas e a Escola de Farmácia.

O presente trabalho deriva de uma pesquisa em andamento no programa de mestrado em Geografia da Universidade Federal de Viçosa-UFV e vem apresentando uma análise dos aspectos territoriais do tombamento da cidade de Ouro Preto (MG) após 1980, e como as relações econômicas sustentadas por este fenômeno ancoram uma estrutura local que acentua a exclusão socioespacial da população afrodescendente local. Dessa forma, este trabalho propõe compreender sob a luz da Geografia, como ações que orientaram e orientam a produção do espaço local de uma cidade patrimonializada confluem na produção de um espaço desigual.



METODOLOGIA

A metodologia adotada para a execução do trabalho aqui apresentado é baseada em quatro etapas, tendo em vista uma melhor estruturação das atividades a serem executadas. Na primeira fase, foi realizada uma revisão bibliográfica na qual foram revisitados autores, trabalhos e fontes teóricas que fundamentam a pesquisa e que tratam de conceitos chave para a sua realização. Dentre as obras consultadas estão os trabalhos de pesquisa e investigação do espaço, e a formação e conceituação dos territórios de Milton Santos, com destaque para *A natureza do Espaço* (2006), *Espaço e método* (2008) e *Da totalidade ao Lugar* (2009) e Doreen Massey com destaque para *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade* (2008). Também são base para a pesquisa as obras de Rogério Haesbaert dentre as quais *O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade* (2004), além do trabalho organizado por Marcos Aurélio Saquet e Eliseu Savério Sposito intitulado *Territórios e Territorialidades: Teorias, processos e conflitos* (2009), que reúne textos de inúmeros autores e suas pesquisas sobre território e territorialidades, dentre outros autores que tratam do tema da escala e da dinâmica reticular do capitalismo.

No que se refere às questões pertinentes a cidade de Ouro Preto, até o presente momento o estudo vem se baseando em artigos acadêmicos, teses e dissertações que abordam os aspectos morfológicos e as características de cidades históricas, além da avaliação do Plano Diretor (lei municipal que organiza o crescimento e o funcionamento local desde 1996 bem como as suas revisões em 2006 e 2011). Em um primeiro momento foi utilizado o livro *Ouro Preto: Paisagem em transformação* de Marina Salgado (2013) obra que trata da expansão urbana das cidades e o conflito entre tradição e modernidade presente na cidade de Ouro Preto (MG). Na etapa atual do trabalho está sendo realizado um levantamento de cartas cadastrais e mapas presentes em bancos de dados como o Arquivo Público Municipal de Ouro Preto, o Arquivo Público Mineiro e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, que possam trazer informações que permitam analisar a evolução espacial da cidade de Ouro Preto, baseando-se no cruzamento das informações levantadas.

Na segunda etapa é prevista a solicitação de permissão do conselho de ética da Universidade Federal de Viçosa-UFV para que se realize trabalhos de campo na cidade de Ouro Preto, com a finalidade de obtenção de informações diretas de um recorte



quantitativo da população a ser definido pelo pesquisador/orientador da pesquisa. Este processo será realizado em áreas de habitação denominadas ocupação e bairros que possuam vulnerabilidade social e econômica, bem como em áreas que são classificadas como o oposto desse perfil. As informações obtidas serão cruzadas e interpretadas em comparação com outros dados presentes em sites, artigos e demais fontes sobre os mesmos temas, com a finalidade de constatação do perfil e características da população presente nestas áreas da cidade.

Na terceira etapa acontecerá a confecção de mapas e a apresentação de elementos georreferenciados, bem como a utilização de informações referentes aos setores censitários de Ouro Preto (MG) presentes nos bancos de dados do IBGE, que auxiliarão na representação cartográfica das dispersões/ concentrações territoriais da população estudada. Estes mapas serão confeccionados utilizando o software livre Quantum Gis (Qgis) que permite a visualização e edição dos dados em formatos diversos, e também se utilizará de informações presentes nos arquivos de setores censitários do IBGE.

A quarta e última etapa será a escrita de uma dissertação para a apresentação do tema tratado, explicação da metodologia de pesquisa adotada e apresentação dos resultados finais obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão das dinâmicas do capitalismo é de suma importância a toda sociedade. Neste sentido, decifrar as suas manifestações no espaço se faz uma tarefa de leitura e interpretação do mundo e do modo como este se organiza. O presente trabalho é derivado de uma pesquisa que vem trabalhando com três categorias fundamentais à Geografia que são o espaço, o território e o lugar, conforme a interpretação e baliza de alguns autores em específico que operam estes conceitos e os interpretam da maneira que melhor supre as necessidades interpretativas da pesquisa proposta.

Sobre a compreensão do espaço, Milton Santos em a Natureza do espaço (2006) investiga e apresenta a importância do espaço e de sua compreensão como um sistema de objetos e sistema de ações, e propõe na sua análise a avaliação de como o tempo e as técnicas são empregadas na sua construção, reconstrução e reconfiguração. Nesta abordagem há um valioso instrumento para a interpretação dos fenômenos espaço-temporais que se concretizam no território das mais variadas formas, o que imprime na análise aqui proposta a tradução mais clara da maneira como os agentes responsáveis



pelo processo de tombamento da cidade de Ouro Preto (MG) operaram no nível espacial e imprimem ao processo um caráter territorial. Neste sentido, no livro *Pelo Espaço*, Doreen Massey (2008) oferece distintas compreensões sobre o tempo e o espaço sendo também valiosos e importantes para a pesquisa aqui proposta os apontamentos da autora sobre o lugar e como este se forma e se estabelece conforme a temporalidade. Aprofundando sobre as abordagens espaciais, o conceito de território é melhor tratado por Haesbaert (2004) em *O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade* quando este traduz a maneira como a desterritorialização é também uma forma de territorialização, e mostra a importância de como uma leitura do espaço colabora para a compreensão da sociedade. Saquet e Sposito (2009) em *Territórios e Territorialidades: Teorias, processos e conflitos* reúne inúmeros trabalhos de diferentes autores que tratam de conceitos como escala, território e territorialidades, abordagens que também acrescerão à pesquisa aqui apresentada de inúmeras formas. Partindo destes autores primeiramente, é possível analisar como o processo de tombamento da cidade Ouro Preto manifesta o seu caráter territorial sob uma orientação sistêmica e multiescalar, dentro de um regime de historicidade e manifesta no local os seus aspectos concretos.

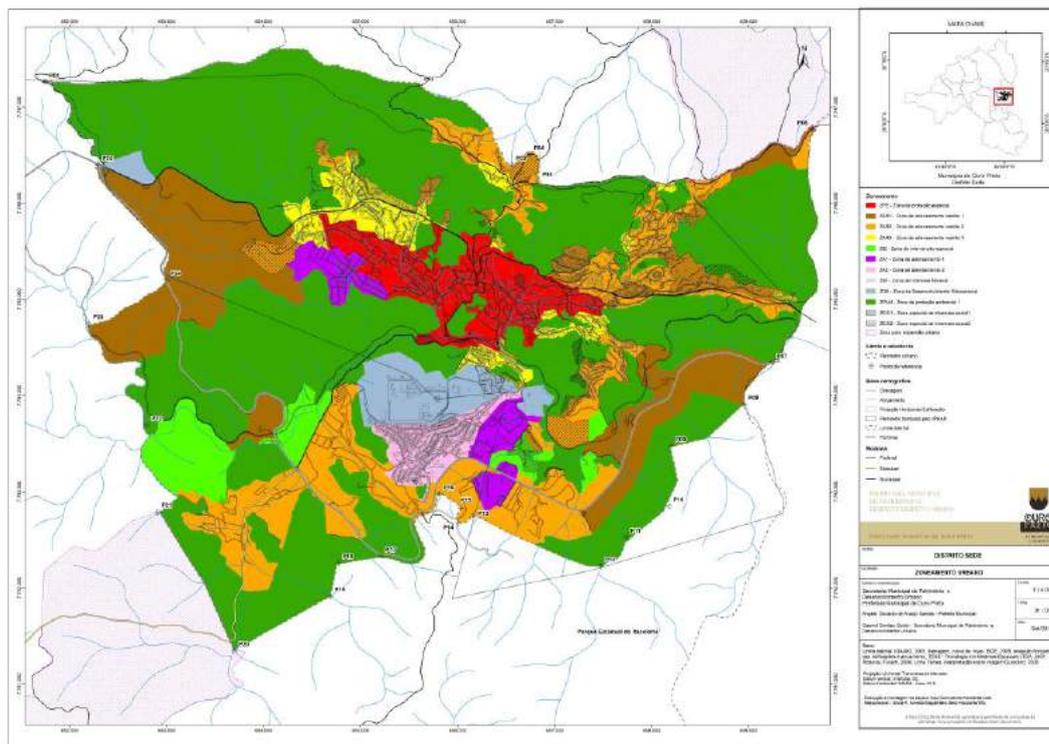
Sobre a cidade de Ouro Preto (MG), seu crescimento urbano e a forma como o sítio patrimonializado interage com a parte moderna da cidade Marina Salgado (2013) traz em *Ouro Preto: Paisagem em transformação*, um debate interessante sobre a maneira que a área tombada é preservada e quais implicações disso decorre na cidade moderna. Estas obras compõem a base bibliográfica do trabalho aqui apresentado em sua fase atual mas outras obras e autores vem sendo analisados com a finalidade de acréscimo e enriquecimento teórico da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento a pesquisa encontra-se em fase de execução e não apresenta resultados conclusivos. Porém, os trabalhos realizados permitem apresentar:

- Como resultado da pesquisa bibliográfica e documental, a identificação das áreas de expansão habitacional na sede municipal de Ouro Preto (MG) e a evolução espacial da cidade durante o século XX e XXI. O mapa a seguir consta no Plano Diretor de Ouro Preto (2011) e apresenta as divisões espaciais que compõem a morfologia da sede municipal na atualidade:

Ouro Preto (sede) - Zoneamento 2010



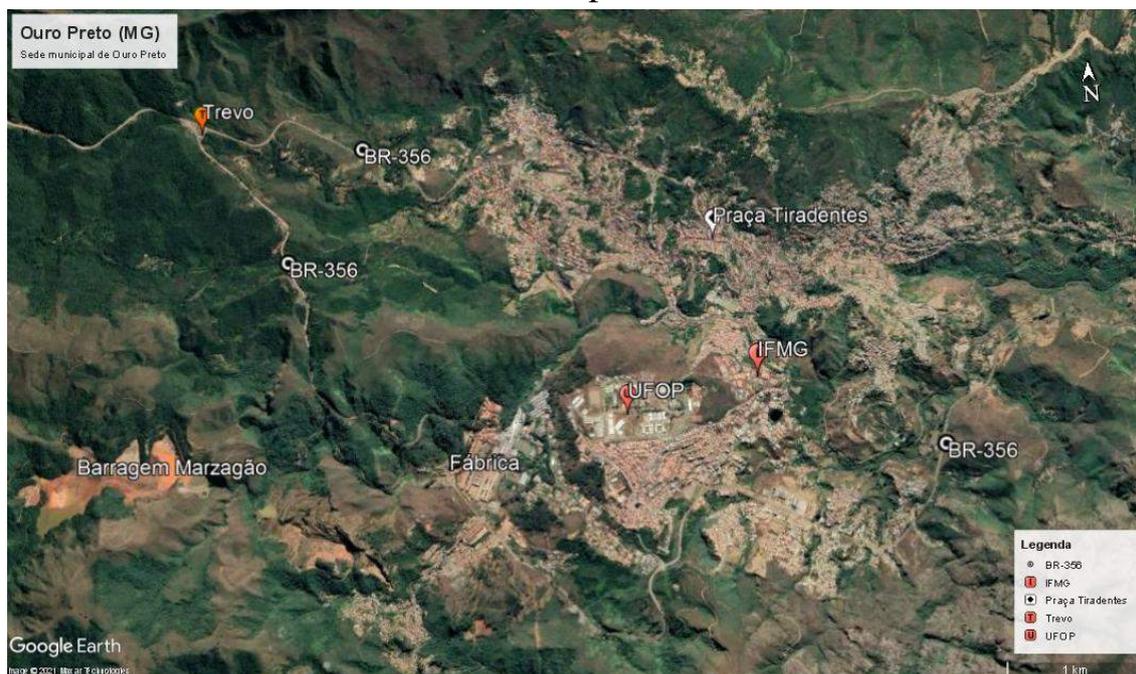
Fonte: Plano Diretor Ouro Preto

Em destaque na cor vermelha tem-se o perímetro tombado estabelecido pela Unesco e classificado no plano diretor como uma Zona de Proteção Especial-ZPE. Essa área foi estabelecida em 1980, ano no qual a cidade foi declarada Patrimônio Mundial e se tornou o primeiro bem cultural brasileiro inscrito na lista do Patrimônio Mundial. Nessa área é notável o adensamento habitacional, como mostra a imagem e dados censitários do IBGE. No mapa apresentado também merecem destaque as zonas de adensamentos restritos-ZAR representadas na cor marrom que mostra a área classificada como a Zona de adensamento Restrito 1, na cor laranja que apresenta a ZAR 2 e na cor amarela que mostra a ZAR 3. Em roxo e rosa temos as Zonas de adensamentos 4 e 5 respectivamente, sendo estas últimas áreas locais que ocorrem novas construções e parcelamentos do solo de forma mais intensa na atualidade no espaço urbano da sede municipal.

A sede municipal de Ouro Preto se estende por uma área composta de um vale entre duas serras, sendo estas a Serra do Itacolomi ao sul e a Serra de Ouro Preto a norte. A imagem abaixo apresenta a sede municipal e seus principais elementos de referência espacial.



Sede Municipal de Ouro Preto



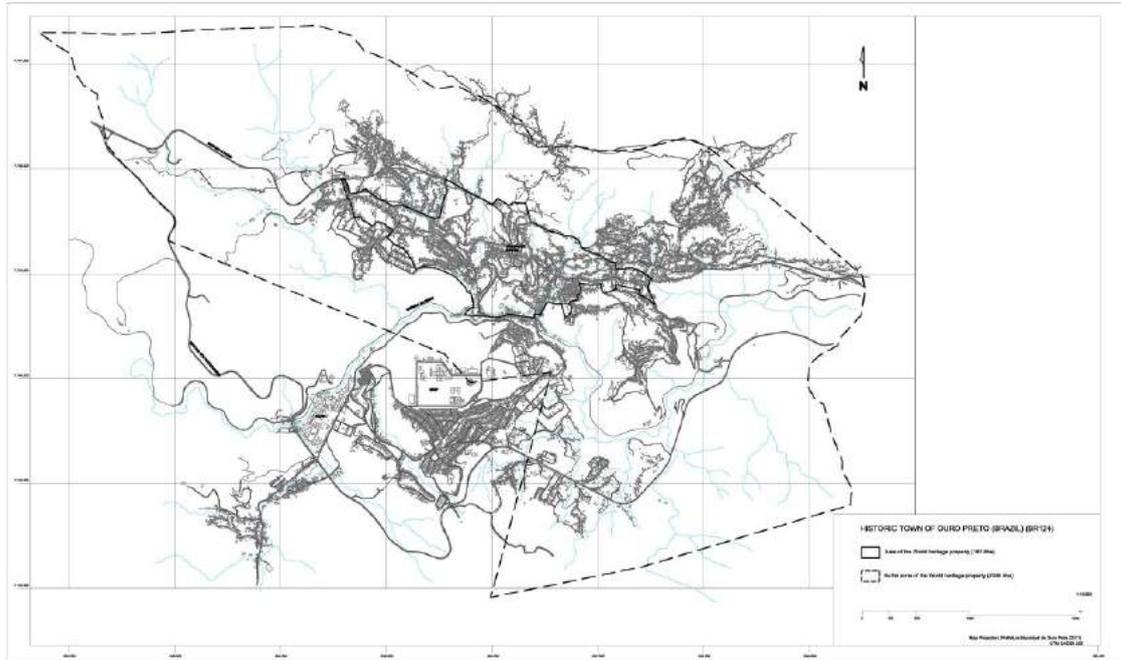
Fonte: Google Earth

A ZAR 1, 2 e 3 bem como, parte do perímetro tombado, se localizam na porção norte da serra que como dito, possui adensamento habitacional e é extremamente vulnerável a movimentos de massa (deslizamentos) em períodos de grande pluviosidade. Na porção sul da serra (Itacolomi), há ZARs mas a área possui maior estabilidade geológica e as zonas de maior parcelamento do solo se estendem no entorno da BR-356, que perpassa a cidade de duas formas por se bifurcar no trevo localizado a oeste da sede municipal no sentido Belo Horizonte. Observa-se em Ouro Preto áreas de favelização na porção norte da serra e ao longo da rodovia no sentido leste.

A imagem abaixo mostra o perímetro estabelecido e classificado pela Unesco como Area of the World Heritage Property composto por 167.8 Hectares, que no plano diretor é mostrada como ZPE e a área da Buffer Zone of the World Heritage Property que possui 2.036,9 hectares. No plano diretor a buffer zone é classificada como Zona de Proteção Ambiental-ZPA e é mostrada na cor verde escura. A Zona de Intervenção Espacial é a área apresentada na cor verde clara, e ambas são limítrofes com áreas de expansão urbana.



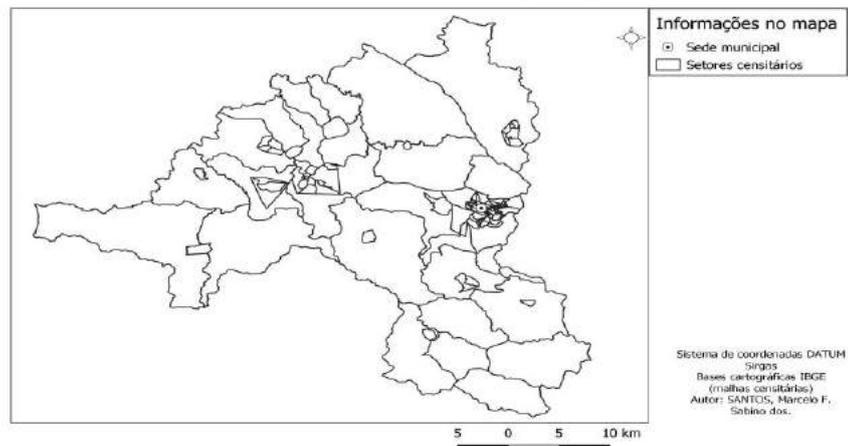
Historic Town of Ouro Preto- Map of inscribed property (clarification/adopted)



Fonte: Unesco

- Pela análise dos dados censitários do ano de 2010, nota-se que na área que compõe o perímetro tombado pela UNESCO em Ouro Preto (MG) há concentração populacional. O mapa abaixo realizado com shapefiles do IBGE pelo autor apresenta os setores censitários de Ouro Preto (Setores censitários são as menores unidades territoriais, e são definidos pelo IBGE a cada censo com a finalidade de coleta de informações sobre a população).

Setores censitários de Ouro Preto (MG)



Fonte: IBGE



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar uma análise geográfica de uma cidade histórica tem se mostrado uma tarefa hercúlea, porém grata e profícua, dado os aspectos espaciais do objeto de análise. Uma análise crítica e criteriosa sobre o aspecto territorial do tombamento de Ouro Preto (MG), acima de tudo se mostra como uma análise das entranhas do sistema produtivo que apresenta no espaço as suas formas de reprodução. Milton Santos (2006, p. 153) indica que ‘território e mercado se tornam conceitos xifópagos, em sua condição de conjuntos sistêmicos de pontos que constituem um campo de forças interdependentes’ e que as normas as quais os territórios se submetem são autorreguladas e dinâmicas, o que dá mostras que toda a morfologia espacial da localidade de Ouro Preto bem como a sua reprodução e manutenção, se dão conforme as demandas do sistema produtivo vigente e a ele correspondem em uma escala espacial local.

David Harvey (2005, p.219) mostra como a busca pelo monopolismo por parte dos agentes capitalistas de produção singularizam lugares, obras de arte e objetos para mercantilizá-los e com isso obterem renda.

Neste sentido, a realocação da cidade de Ouro Preto para o patamar simbólico de cidade monumento, após a mudança da capital do estado, abriu margem para que as características urbanas locais mais as características naturais da região fossem exploradas por inúmeras atividades econômicas que vão desde a hotelaria e turismo à especulação imobiliária. Assim, na pesquisa aqui apresentada vem sendo observado que os processos de tombamento e patrimonialização de Ouro Preto (MG) sustentam toda uma dinâmica de produção capitalista que encontra no espaço a sua arena de ação, transformando-o, e a ele agregando, atividades conforme as suas demandas e interesses se estabelecem. Em Cidades Rebeldes (2014), David Harvey também aponta que a partir dos anos 1980 a política urbana neoliberal (aplicada, por exemplo, em toda a União Europeia) concluiu que a redistribuição da riqueza a bairros, cidades e regiões menos favorecidas era inútil, e que, em vez disso, os recursos deveriam ser canalizados para os polos de crescimento "empresarial" mais dinâmicos, e com isso se pode concluir “que a urbanização desempenhou um papel crucial na absorção de excedentes de capital, e que o tem feito em escala geográfica cada vez maior, mas ao preço de processos de destruição criativa que implicam na desapropriação das massas urbanas de todo e qualquer direito à cidade.”

Em Ouro Preto (MG), processos de favelização e gentrificação são faces da mesma moeda, e são respostas espaciais a estrutura produtiva que sustenta a cidade como ela se encontra na atualidade: com frentes de crescimento que representam a maneira como a população se



comunica com o sistema conforme as suas origens e recursos financeiros que dispõe, construindo e reconstruindo o espaço local de maneira a comunicar com o perímetro tombado que canaliza capitais e os reproduz criando assim uma dinâmica e um espaço desigual.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leila Bianchi. Desafios, **permanências e transformações na gestão de um sítio urbano patrimonializado: Ouro Preto, 1938-1975**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. V. 29, n. 04, p. 87-106, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/eh/v29n57/0103-2186-eh-29-57-0087.pdf>. Acesso em 16 de nov. 2020

BOXER, Charles R. **The Golden age of Brazil 1695-1750, growing pains of a colonial society**. University of California, Berkeley and Los Angeles, California. Pages 443. 1962. ISBN: 0-520-01550-9, Library of Congress, Catalog Card No.62-1 1583.

CARVALHO, José Murilo de. **A Escola de Minas de Ouro Preto: O peso da glória**. Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, Rio de Janeiro, p.40- 44, 2010. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/7j8bc/pdf/carvalho->

COSTA, Rogério Haesbaert da. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Repensando a Geografia. 2a ed. Bertrand Brasil, p. 396, Rio de Janeiro, 2004. ISBN 8528610616, 9788528610611.

HARVEY, David. **A arte da renda: a globalização e transformação da cultura em commodities**. p.219. In: Harvey, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço.: uma nova política da espacialidade**. Tradução Hilda Pareto Maciel; Rogério Haesbaert. 1. ed. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil ltd.



OLIVEIRA, L. D. de; SOBREIRA, F. G. **Crescimento urbano de Ouro Preto-MG entre 1950 e 2004 e atuais tendências.** Revista Brasileira de Cartografia, v. 67/4, p. 867, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/49114>>.

SALGADO, Marina. **Ouro Preto: Paisagem em transformação.** Editora CRV, p. 175, Curitiba- PR, 2013. ISBN 8580426804, 9788580426809.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e emoção.** Edusp, 4a ed. 2a reimpressão, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, p.384, 2006.- (Coleção Milton Santos) ISBN 85-314-0713-3.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar. Universidade de Michigan.** Editora Edusp, p.170. Digitalizado em 16 de julho de 2009. ISBN 8531408822, 9788531408823.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** Coleção Milton Santos. Universidade de São Paulo, Edusp, p.120, 2008. ISBN 8531410851, 9788531410857.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos.** UNESP-Programa de pós graduação em Geografia. 2008. São Paulo Editora Expressão Popular, p. 368, 2009.

Ouro Preto (sede) - Zoneamento 2010. **Plano Diretor de Ouro Preto**

< <https://planodiretor.ouropreto.mg.gov.br/>> acessado em 26 de outubro de 2021.

Unesco. **Historic Town of Ouro Preto- Map of inscribed property (clarification/adopted).**

< https://whc.unesco.org/en/list/124/multiple=1&unique_number=136> acessado em 26 de outubro de 2021.